**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A DIMENSÃO ÉTICA DO DIÁLOGO EM PAULO FREIRE**

Autor: Germano Alves Cavalcante

[germanoalves@hotmail.com](mailto:germanoalves@hotmail.com)

Co-autor: Alisson Avelino Batista de Souza

alissonsouz16@gmail.com

Co-autor: Wallisson Lopes Cardozo

wallisssonl@gmail.com

Graduandos em Pedagogia

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

Campus – Cajazeiras – PB

Co-autora: Profª. Drª Silvia Carla Conceição Massagli silvia.carla@ufcg.edu.br

**RESUMO**

A comunicação apresenta um estudo sobre as representações sociais do termo “diálogo” relacionado à ética em Paulo Freire realizado por alunos do curso de Pedagogia do 8º e 9º período da UFCG no Campus de Cajazeiras-PB*.* Por meio da técnica projetiva de associação livre de palavras de ABRIC (1994) em um questionário respondido pelos discentes tem-se como objetivo relacionar termos aprendidos e apreendidos por estes sujeitos e confrontá-los com a ética do diálogo freiriana. Os alunos foram submetidos a uma única pergunta onde eles iriam apontar cinco palavras que fazem menção ao diálogo. Como pressupostos teóricos foram adotados a obra “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire (1968) e o artigo “A Educação como meio de Transformação Social” de vários autores que a analisaram. O resultado apresentou a coocorrência de duas palavras mais associadas “conversa” e “respeito”. Pode-se, então, inferir que a ética e a cidadania como forma de transformação social só podem ser estabelecidas efetivamente quando firmadas por atributos convergentes à conversa e o respeito.

**Palavras–chave:** Comunicação. Ética. Cidadania. Diálogo. Transformação Social.

**INTRODUÇÃO**

A palavra é a via pela qual se estabelece o ponto de encontro, a saber, o diálogo. É o diálogo que põe prática eficiente da palavra, Paulo Freire (1987) vai mencionar que os homens se fazem na palavra e esta ação em que estes se constroem apresenta-se pelo estabelecimento de diálogo entre os sujeitos. Este é o viés pelo qual os homens são capazes de transformarem a si e ao mundo.

Assim, torna-se pertinente investigar como um termo tão caro está sendo assimilado na vida acadêmica. É justamente o professor que, não detentor de toda razão educativa, mas sendo ele mediador, terá como uma das responsabilidades estimular nos educandos uma formação crítica para a vida em sociedade, isto quer dizer, o exercício de sua cidadania em uma ética de convivência, do diálogo.

Diante do exposto por freire, como caminho de transformação social através da cidadania vimos a necessidade de analisar se a formação docente dos profissionais da educação está sendo pautada sobre os princípios éticos mediados pela dialogicidade formativa desde a educação básica, onde será formada e delineada a base estrutural cerebral para a apreensão da moralidade.

Não eximindo a responsabilidade que tem a profissão com o termo em exercício pós-formação. Há que salientar também que estas associações feitas por cada aluno não estão dissolúveis a seus exercícios na profissão, caracterizam e dizem elas muito do que o aluno entendeu durante todo seu processo formativo, como a maneira que ele irá trabalhar a dimensão do diálogo propriamente dito.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é analisar como os atributos absorvidos durante o percurso de formação acadêmica são assimilados e apreendidos para o exercício de sua praxe, como relacionar a implicância que a compreensão ética do dialogo em Paulo Freire serve de sustentáculo para a cidadania em virtude da transformação social.

**DISCUSSÃO TEÓRICA**

A palavra enquanto externada sempre foi o instrumento pelo qual os sujeitos se utilizam para expor e suprir suas necessidades. A palavra é o código, seja ela escrita ou oral, utilizado para expor alguma ideia; pode ser dados por pensamentos, sentimentos, argumentos ou opiniões.

O trabalho de Paulo Freire de implicância ética está relacionado com temáticas, ainda que indiretamente, implicadas no próprio estudo da ética; a saber, tratada em Platão na filosofia em sua obra “A República”. Como se trata de ética que pressupõe seu objeto de convivência tratada em “A Filosofia explica as grandes questões da humanidade” de Clóvis Filho. Na mesma Filosofia é apontada como “Agir comunicativo” Em Jürgen Habermas. Trabalhada em outros artigos do campo de educação. Um trabalho em andamento que se pretende estender as relações com demais áreas do conhecimento vinculadas à direção ética.

No artigo “A Educação como meio de Transformação Social” de Letícia Azevedo com outros autores em que trabalham a educação em virtude de uma formação do caráter ético e cidadão do sujeito educando. Na obra, os autores se firmam no pensamento de Paulo Freire para apontar a dimensão ética que a educação assume em sala de aula.

Fala-se em diálogo, relações em vista de vida melhor, portanto, ética. Paulo Freire apresenta o diálogo como estabelecedor de relações e que estas configuram um caráter de ação e transformação dos sujeitos em si e do mundo. Logo, fala-se então de ética, ética que tem como objeto a convivência. (Cf. FILHO, 2013). Não há corte entre diálogo e ética, se assim também se falar em comportamentos.

O diálogo converge para a cidadania. Apesar de o termo diálogo poder assumir diversas compreensões, em Paulo Freire este termo tem um caráter ético, concernente para a vida em sociedade e a educação como um todo. É pelo diálogo que os sujeitos são capazes de recriar o mundo a partir de suas participações ativas no processo, em particular, educativo.

Em algumas páginas da revista “Ser Médico” (2016) vamos encontrar uma palestra do filósofo espanhol Fernando Savater em que ao falar sobre o processo de educação como construção da cidadania, ele mostra que a harmonia e democracia passam pelo processo de diálogo e, neste, o confronto ou propriamente a violência, surgem da falta de saber se expressar. De acordo com Fernando Savater, “A violência surge dos que não sabem se expressar”, também por isso a pertinência em se falar em diálogo como presente na educação para efeito de formação cidadã. Na mesma palestra ele cita que “(...) é imprescindível formar cidadãos para isso, não se inventou outra coisa que não seja educação (...)”.

Moscovici (1978) denominou de representações sociais o conjunto de opiniões, crenças ou valores socialmente construídos a partir da intercomunicação e da apropriação particular ou grupal das informações, e que é utilizado para dar suporte a uma decisão. Uma vez criadas, essas ideias ou crenças adquirem formas e características próprias, e passam a movimentar-se por entre os sujeitos, possibilitando que umas se propaguem no meio social, enquanto outras desapareçam em uma dinâmica ininterrupta de produção e reprodução. Portanto, quanto maior o enraizamento do conhecimento, maior será o obstáculo simbólico a ser superado.

**METODOLOGIA**

Esta pesquisa, de cunho quanti-qualitativa, estabeleceu-se como público alvo, alunos dos últimos períodos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFCG, campi de Cajazeiras – PB e recorreu ao método de associação livre de palavras como procedimento metodológico para a obtenção dos resultados comparativos, onde aplicamos um questionário de questão única em que os alunos elencaram as cinco primeiras palavras que os vieram à mente, relacionando ao termo “dialogo”.

Os discentes responderam aos seus respectivos questionários de modo individual e voluntário. A pergunta norteadora para a associação livre de ideias foi: “quais as cinco primeiras palavras que lhe vêm à mente quando evocamos a palavra DIÁLOGO?”, com esta sintética pergunta será possível inferir como o diálogo em termo e em uso está sendo apreendido da sala acadêmica para a vida profissional e em sociedade.

**RESULTADOS**

Os dados a seguir mostram as palavras associadas e a frequência com que elas foram escritas pelos alunos da academia. A começar pelos alunos do 9º Período e depois os do 8º Período.

Tabela: Palavras associadas ao “diálogo” com os alunos do 8º e 9º período.

|  |  |
| --- | --- |
| **Palavras evocadas** | **Freq.** |
| Conversa | 17 |
| Respeito | 13 |
| Relações interpessoais | 12 |
| Troca de informações | 9 |
| Ideias | 7 |
| Companheirismo | 7 |
| Entendimento | 5 |
| Reflexão | 5 |
| Liberdade de expressão | 4 |
| Criticidade | 3 |
| Conhecimento | 3 |
| Comunicação | 2 |
| Harmonia | 2 |
| Contradição | 2 |
| Aprender | 2 |
| Humanização | 2 |
| Crescimento | 2 |
| Opiniões | 1 |
| Esperança | 1 |
| Apropriação de palavras | 1 |
| Assunto | 1 |
| Sinceridade | 1 |
| Ética | 1 |
| Discussão | 1 |
| Reciprocidade | 1 |
| Mudança | 1 |
| Verbalização | 1 |
| Confronto | 1 |
| Intencionalidades | 1 |
| Professor | 1 |
| Convencimento | 1 |
| Aluno | 1 |
| Texto | 1 |
| Retórica | 1 |
| Importante | 1 |
| Palavra | 1 |
| Flexibilidade | 1 |
| Democracia | 1 |

Foi possível verificar que há uma relação, segundo o percentual de frequência entre “conversa” e “respeito” associada diretamente com diálogo em consonância com a ética versada nos ditos de Freire.

Deste modo, por se tratar de um vínculo ético de convivência, relação, participação, gerência e cidadania a implicância da “conversa” como elemento crucial do contato com o outro, seja para troca de informações, simples bate-papo ou envolvimento de conhecimentos (como é o caso da sala de aula), notamos nitidamente sua compreensão no contexto da dimensão do diálogo.

Como não se trata de uma “conversa” qualquer, mas de um contato com o outro e este outro possa compreender um indivíduo ou mesmo um grupo, a relação passa pelo “respeito” primeiro a considerar o outro como parte fundamental e autônoma do diálogo e da formação para a vida (seja ela social ou acadêmica), segundo porque este “respeito” está implicitamente relacionado ao compromisso que se tem com a transformação social.

De acordo com os alunos da pesquisa, o diálogo passa por esta construção de conversa e respeito. Uma conversa que se estabelece na experiência da palavra e, palavra esta que, pressupõe a participação de outrem até mesmo para poder se confirmar o ato de palavra, até porque enquanto se permanece meramente no “eu” pode se chamar de pensamento ou abstração, mas palavra precede diálogo, diálogo com alguém; como menciona Paulo Freire “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexiva.”. (FREIRE, 1987, p.44)

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O pensamento de Paulo Freire converge para uma formação docente capaz de transformação. Na obra correlacionada à pesquisa, Freire trabalha a dimensão do ser professor como aquele que media, ou seja, aquele que proporciona o espaço e o incentivo adequados para a formação do discente, sendo este autônomo e protagonista de sua formação, a saber, educação que transforma o individua e a sociedade que este se insere, mediante seu contexto histórico.

No decorrer de uma formação docente, estritamente a pedagogia, assimila-se atribuições que constituem o caráter em sala de aula. Paulo Freire é o nome mais proferido e de obras mais trabalhadas durante esta formação, justamente porque se identifica nele este caráter peculiar de preocupação pertinente com o fazer educação no processo ensino-aprendizagem. Assim, é necessário conhecer termos que influem para tal, o que se reflete para o êxito de quem educa e aquele que é educado; bem como sua formação cidadã. Grosso modo, podemos relatar tamanha importância dos escritos deste autor de relevância singular ao tratarmos de educação.

Visto os dados da pesquisa minuciosamente analisada e com a participação efetiva do público alvo em questão, pudemos constatar que os propostos de Freire, vistos no livro “Pedagogia do Oprimido” (1987), onde se versa sobre a implicância do uso do dialogo para além da linguagem e para a formação humana e ética, através da educação, estão sendo vistos e apreendidos pelos alunos de graduação de Pedagogia, na cidade de Cajazeiras, pela instituição de nível superior UGCG – CFP.

**REFERÊNCIAS**

ABRIC, J-C. (1994). Méthodologie de recueil des répresentations sociales. In J-C. ABRIC (Ed.) Pratiques sociales et répresentations. Paris: Presses Universitaires de France.

AZEVEDO, Letícia Fátima de; HILLIG, Clayton et at. A Educação como meio de Transformação Social: Projeto Arquitetos do Saber. 2017, pp. 27-28.

BARBOSA, Fátima. A violência como forma de expressão. Revista Ser Médico. São Paulo: CREMESP, ANO XIX, Nº74, pp 4-6, Março de 2016.

FILHO, Clóvis de Barros. A Filosofia explica as grandes questões da humanidade. São Paulo: Casa do Saber, 2013, p.9.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, pp 44-46.

MOSCOVICI, S. (1978). A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar Editores.